

Proposta de abertura de procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Torre da Paz, situado na Rua Leonardo Gonçalves Mathias, 3305, na Freguesia da Benfeita, Concelho de Arganil, Distrito de Coimbra

1. Identificação do pedido

A presente proposta visa a abertura de procedimento de classificação como Monumento de Interesse Municipal da Torre da Paz.

2. Identificação do bem patrimonial

A Torre da Paz localiza-se no adro da Capela de Santa Rita, bairro do Tanque, sede da Freguesia da Benfeita, concelho de Arganil, nas coordenadas geográficas 40.228801, -7.943900.

Anexam-se:

- Planta de localização 1:25000;
- Planta de localização 1:2000;
- Planta de implantação 1:200;
- Planta de implantação com delimitação da Zona Especial de Proteção Provisória a 1:500;
- Excerto da carta militar 1:25000, fls. 232-233;
- Plantas e alçados do existente;
- Registo fotográfico.

3. Inserção em planos municipais de ordenamento do território

A Torre da Paz enquadra-se no Plano Diretor Municipal do Concelho de Arganil na categoria de Solo Urbano e categoria Espaços Urbanos de Baixa Densidade.

4. Identificação do proprietário / titular de direito real

Não foi possível identificar o proprietário da Torre da Paz, sendo certo que a sua construção decorreu mediante subscrição pública com obras dirigidas pelo então Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita, Alfredo Nunes dos Santos Oliveira. Consulta junto às Finanças indicaram que poderá tratar-se de imóvel omissa na matriz predial, pois não está inscrito como imóvel seja da Junta de Freguesia da Benfeita seja da Fábrica da Igreja da Benfeita.

5. Antecedentes

A Torre da Paz teve sua construção iniciada em agosto de 1944, a partir da ideia geral de erigir uma torre de relógio público que permitisse à população da aldeia e dos montes no seu entorno a reger a sua vida não pelo tempo da natureza, mas pelo tempo do relógio e da modernidade.

Rapidamente batizada de «Torre Salazar», em homenagem ao líder do Estado Novo que manteve Portugal neutral ante às hostilidades globais, a iniciativa ganhou forte carga simbólica. Uma subscrição pública permitiu angariar os fundos necessários para a sua construção, que viria a revelar-se mais ambiciosa do que inicialmente previsto. Nesse contexto, decidiu-se igualmente que a Torre abrigaria um sino destinado a tocar apenas após o término dos conflitos que então se desenrolavam no território europeu no âmbito da Segunda Guerra Mundial.

Quando ainda se encontravam em falta elementos essenciais para a plena conclusão da obra, designadamente o relógio e o catavento, anunciou-se, a 7 de maio, a capitulação do regime nazista. A notícia chegou à Benfeita nesse mesmo dia, segundo registos da imprensa local, através de um telefonema dirigido ao Presidente da Junta de Freguesia, momento em que o Sino da Paz foi acionado festivamente pela primeira vez.

Em julho de 1945, foi instalado na Torre da Paz o respetivo relógio, ao qual passa a assinalar anualmente, a 7 de maio, o fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, através de 1.620 (mil seiscentas e vinte) badaladas. Ao longo das últimas 8 décadas, frequentemente, as badaladas do Sino da Paz foram acompanhadas de foguetórios, festejos e convívios, no que se convencionou a referir como a Festa da Paz.

6. Caracterização do Imóvel

A Torre da Paz é um edifício de tipologia torre quadrada de 11 metros de altura com 3,09 m de lados e duas ventanas, a sul e norte, localizado no adro da Capela de Santa Rita, Bairro do Tanque, freguesia da Benfeita, concelho de Arganil.

Construída com corpo em xisto local e cúpula em granito de Vila Cova de Alva, também no concelho de Arganil, foi idealizada pelos benfeitenses Leonardo Gonçalves Mathias, então presidente da comissão local da União Nacional, e Alfredo Nunes dos Santos Oliveira, este, na altura Presidente da Junta de Freguesia. Quando construída possuía revestimento de argamassa e pintura a branco, adotando a atual feição com xisto à vista após intervenção no início dos anos 2000.

Possui dois sinos. Aquele localizado na ventana a norte, de 60kg, foi batizado de Sino da Paz, tendo badalado a primeira vez no dia 07 de maio, após o anúncio do fim da guerra na Europa. Possui as seguintes inscrições: “Mandou-me fazer

Dr. Mário Mathias, no ano de 1945.” e “Este sino da paz tocou pela primeira vez para anunciar o fim da guerra na Europa”. O segundo sino, de 30kg, foi colocado para anunciar o culto na Capela de Santa Rita.

Possui relógio mecânico, com visor exterior de 1 m de diâmetro, produzido nas oficinas da empresa “A Boa Construtora – Relógios Monumentais”, cuja sede estava no concelho de Almada, sendo o seu proprietário e fundador Manuel Francisco Cousinha, natural da aldeia de Sobral Magro, freguesia de Pomares, concelho de Arganil.

O relógio foi construído de modo a badalar, anualmente e de modo automático, no dia 7 de maio, 1.620 vezes, número afirmado como equivalente aos dias que durou a guerra na Europa. Possui três inscrições “Bendigamos a vitória”, “Bendigamos a paz” e “A paz seja conosco”, das quais as duas primeiras frases foram ditas pelo Presidente do Conselho de Ministros, António de Oliveira Salazar, aquando de seu discurso no parlamento a anunciar o fim das animosidades na Europa, a 08 de maio de 1945. O projeto original do relógio e torre incluiria placa de vidro a protegê-lo internamente, de modo a permitir a sua visita e observação como monumento à paz.

Também possui um catavento em ferro a apresentar uma composição de uma pomba com ramo de oliveira no bico, sobre uma esfera armilar, encimada por uma cruz. Originalmente a pomba seria pintada a branco, estando atualmente sem qualquer revestimento. No lado oposto à pomba, lê-se a inscrição “PAX”. O seu desenho é atribuído ao artista Abílio de Mattos e Silva, natural do concelho de Sardoal, e sua execução a António Correia, natural da Benfeita e industrial na área da serralharia em Lisboa.

Possui porta de acesso em madeira e vidro, voltada para a capela de Santa Rita, no seu alçado principal.

A escada interior é composta por degraus em xisto e em madeira. No seu interior, a cúpula em cantaria de granito aparelhado é isolada do corpo da torre por forro corrido em madeira.

- **Planta e Volumes**

A volumetria exterior da torre destaca-se pelo xisto, disposto em fiadas horizontais, sobre o qual sobressaem as duas ventanas e cúpula em granito, assim como o relógio público no alçado lateral esquerdo (a oeste), com 1 metro de diâmetro, e o catavento em ferro a encimar a cúpula.

Na zona superior, a torre é rematada por uma cornija contínua em cantaria que funciona como elemento de fecho e proteção do paramento. A cornija tem os cantos pontuados por pináculos prismáticos em pedra, de secção quadrangular, que reforçam o remate volumétrico.

Ao centro do coroamento eleva-se um coruchéu piramidal truncado em cantaria de granito de Vila Cova de Alva, implantado sobre base quadrangular, constituindo o eixo compositivo vertical da torre. Este elemento é rematado superiormente por um espigão metálico, que suporta o catavento em ferro.

O acesso e envolvente imediata são definidos por plataforma intermédia com guarda metálica, adossada à base da torre, articulando-se com os muros de contenção laterais.

A verticalidade é predominante no seu desenho, em posição sobranceira, sendo visível de diversos pontos da aldeia. O xisto do edifício e sua planta quadrada contrastam com a Capela de Santa Rita, marcada pelo branco e por uma planta octogonal.

- **Fachadas**

Fachada Principal - Sul: De corpo único, a fachada desenvolve-se em declive, estando presente a porta de acesso ao seu interior, em madeira e vidro. Apresenta dois degraus em granito, mesmo material utilizado no peitoril e ombreiras, sendo a padieira em madeira. A irregularidade no uso do granito neste acesso poderá indicar intervenções posteriores à construção da torre. Apresenta ainda a ventana ocupada pelo sino mais pequeno, em arco de volta perfeita em granito composto por três aduelas, ladeada por dois blocos de reforço em cantaria de granito. A meio caminho entre a porta e a ventana, apresenta ainda um silhar isolado em cantaria de granito.

Fachada Lateral - Este: Desenvolve-se com o mesmo programa geral da torre, em xisto, sem pormenores. A torre articula-se com um pano de muro adjacente em xisto.

Fachada Posterior - Norte: Desenvolve-se com o mesmo programa geral da torre, apresentando ainda a ventana ocupada pelo Sino da Paz, voltado para a aldeia, em arco de volta perfeita em granito composto por três aduelas, ladeado por dois blocos de reforço em cantaria de granito.

Fachada Lateral - Oeste: Desenvolve-se com o mesmo programa geral da torre, em xisto, com destaque para o mostrador do relógio público, com 1 metro de diâmetro, embutido no paramento de alvenaria, com moldura simples e algarismos aparentes, assumindo carácter funcional. Apresenta ainda vão de pequenas dimensões com padieira em madeira.

- **O interior da torre:**

Escada: Ao nível da porta de acesso ao interior da torre, a escada é construída em xisto em direção ao patamar inferior, e em madeira em direção ao patamar superior.

Revestimento: O interior da torre apresenta o xisto com juntas aparentes, disposto em fiadas horizontais, como no exterior. Verifica-se ainda o recurso a betão em alguns pontos, fruto de intervenções posteriores à construção.

Forro: No topo da torre, a separar o volume interior da cúpula há um forro em tábuas de madeira corrída. Também nesta zona estão colocadas traves de madeira para sustentar o sistema de polias que sustenta os contrapesos de granito da máquina do relógio.

Máquina do relógio: A máquina do relógio está posicionada na fachada lateral oeste, no tardo do mostrador do relógio, sobre estrutura em madeira. Apresenta o mostrador interno do relógio, com a marca do fabricante, Manuel Francisco Cousinha, acompanhada de três elementos decorativos circulares, dos quais um exhibe ainda a composição de uma pomba com um ramo de oliveira no bico. As inscrições presentes dizem: 'A PAZ SEJA CONNOSCO', 'BENDIGAMOS A PAZ' e 'BENDIGAMOS A VITÓRIA'.

- **Materiais e Detalhes**

Os materiais utilizados incluem o xisto, a argamassa de cal, cantaria de granito, madeira, cobre, latão, ferro e liga de bronze e prata.

7. Caracterização histórica

A Benfeita é terra vetusta, cujo registo documental mais antigo de que se tem conhecimento é do século XII, sendo ainda chamada de "Bienfecta", quando em 1196 Pelágio Aires e sua esposa Lupa Suaris venderam metade daquela vila por 72 morabitinos a Pedro Salvador, capelão da Sé de Coimbra.

Ao longo dos séculos seguintes, a Benfeita permaneceu uma terra dedicada à produção agrícola, beneficiando das águas da Ribeira da Mata, no que atualmente o seu território integra 9 povoações: Benfeita, Deflores, Dreia, Enxudro, Luadas, Monte Frio, Pai das Donas, Pardieiros e Sardal.

Na altura da construção da Torre da Paz, conforme o Censo de 1940, o território da freguesia da Benfeita abrigava 702 fogos, com 511 famílias, representando um total de 1.814 residentes, dos quais 577 sabiam ler. Na povoação da Benfeita estavam localizados 171 fogos e 413 residentes. Segundo os dados do Censo de 1940, no concelho de Arganil viviam na altura apenas 3 estrangeiros, dos quais 2 eram naturais do Brasil e 1 de nacionalidade não listada.

Não obstante esta realidade marcada pela ruralidade, desde a década de 1920 registou-se um impulso por melhoramentos, baseado no ideário do Regionalismo. Desta feita, diversos melhoramentos foram propostos e concretizados, como a instalação de linha telefónica e a construção de estrada

de macadame do lugar da Portelinha ao Areal, reduzindo o tempo de deslocação de Coja à Benfeita. Foram também efetuadas a requalificação do Largo do Areal e a reforma do adro da Capela de Santa Rita, entre outras intervenções.

É, portanto, neste contexto e na sequência das obras no adro da Capela de Santa Rita, que incluíram a demolição das paredes que formavam a sacristia e a entrada do coro, que surge na Benfeita a ideia de construir uma torre no local, sobranceiro e visível desde a entrada da aldeia. Pretendia-se que a torre acolhesse um relógio público capaz de permitir a toda a população tomar conhecimento das horas pelo mostrador e pelo som das badaladas, que marcariam as horas, os quartos e as meias horas.

Poder-se-á atribuir a ideia de construção da dita torre a Leonardo Gonçalves Matias (1876-1952), figura de renome na aldeia e membro ativo do movimento associativo na Benfeita, tendo ocupado o cargo de tesoureiro na Liga de Defesa e Engrandecimento da Freguesia da Benfeita, criada em 1920, assim como ocupado o cargo de Presidente da União de Melhoramentos da Freguesia da Benfeita, reorganizada a 1931.

Sua atuação como promotor de melhoramentos e incentivador do desenvolvimento da Benfeita levou a atribuição do seu nome a uma rua da freguesia ainda em vida, no ano de 1942. O outro indivíduo a quem é possível atribuir responsabilidade pela ideia inicial da construção da Torre da Paz é Alfredo Nunes dos Santos Oliveira, então Presidente da Junta de Freguesia da Benfeita e diretor da obra de construção da Torre.

No início de junho de 1944, a ideia (ainda de uma simples torre de relógio) tornou-se pública na imprensa local e foi atribuída a “dois ilustres bemfeitenses” (Jornal de Arganil, 08-06-1944, p. 03). É de salientar que a ideia é anterior a esta data, pois dias antes, na reunião camarária de 03 de junho, deliberou a Câmara Municipal de Arganil no sentido de atribuir um subsídio de 2:000\$00 (dois mil escudos), mediante requerimento da Junta de Freguesia da Benfeita, que previa um custo final para a torre de 10:000\$00 (dez mil escudos).

O início das obras ocorreu no último terço de agosto do mesmo ano, e no seu planeamento estava uma altura final entre 12 e 13 metros, um relógio público e um sino.

É de salientar que, a partir da ideia inicial de uma simples torre de relógio, já em agosto de 1944, a notícia veiculada no Diário de Notícias, em Lisboa, tornou pública a intenção de homenagear António de Oliveira Salazar, batizando o edifício de Torre Salazar (também referido como Torre de Salazar). A inauguração estava planeada para ocorrer com a declaração do fim da guerra, que se aproximava, momento em que o futuro Sino da Paz deveria badalar pela primeira vez.

Foi neste momento que outra figura se tornou proeminente, a quem foi atribuído um 'valioso patrocínio' para a construção da Torre da Paz: Mário Gonçalves Nunes Duarte Mathias, filho de Leonardo Gonçalves Matias e, na altura, adjunto do diretor-geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior (Jornal de Arganil, 14-09-1944, p. 01). Posteriormente, foi responsável pela aquisição de um segundo sino para a torre, o denominado Sino da Paz, dando origem à inscrição que se encontra patente no sino.

A motivação da homenagem foi aquela da decisão do então Presidente do Conselho de Ministros em manter a neutralidade portuguesa durante o conflito mundial, cuja consequência visava poupar Portugal, e, por conseguinte, os seus cidadãos, dos horrores da guerra. Esta conflagração assolou territórios em todo o mundo, causando especial destruição e morte nos países europeus envolvidos, com estimativas a rondar os 60 milhões de mortos (civis e militares) na Europa.

Não obstante, é importante sublinhar que é consensual na bibliografia especializada sobre o período que o aproximar do fim da guerra era percebido pela oposição ao regime como um momento-chave para o fim do Estado Novo, em uma batalha entre a democracia, representada pelos países Aliados, e o autoritarismo – sendo esta uma característica do regime português –, vinculado aos países do Eixo.

Os seus idealizadores eram, em geral, filiados à União Nacional e/ou exerciam funções de relevo no aparelho do Estado controlado pelo regime. Por esse motivo, a atribuição da homenagem a Oliveira Salazar pareceu natural, em virtude do contexto histórico em que se inseria. Simultaneamente, poderá ser interpretada como uma estratégia de alguns atores do regime destinada a promover uma imagem positiva do Presidente do Conselho de Ministros, enquadrando-se numa ação de propaganda do regime em um momento de expectativa de viragem política no país.

Por transformar-se de uma ideia simples e objetiva, a construção de uma torre de relógio pública para a aldeia, para um monumento de celebração à Paz Portuguesa, ao fim das animosidades na Europa e ao culto personalista à António de Oliveira Salazar, o projeto inicial sofreu diversas alterações, como a já citada inclusão de um segundo sino e a colocação de um catavento especial, a representar uma pomba branca a encimar uma esfera armilar. O orçamento também foi alterado dos 10.000\$00 (dez mil escudos) originais para 22.000\$00 (vinte e dois mil escudos)¹.

¹ Segundo a ferramenta de atualização de valores do INE, caso fosse atualizado o valor de 22.000\$00 do ano de 1948 (primeiro ano permitido pela ferramenta) para euros em 2026, este valor seria o equivalente a 13.447 euros.

Não obstante o aumento dos custos de construção da torre, a intensa divulgação do projeto na imprensa local e a difusão nacional da homenagem à Salazar motivaram a adesão de diversos indivíduos e entidades a uma subscrição pública. A edição de 10 de outubro de 1944 do jornal A Comarca de Arganil lista 30 subscritores, perfazendo cerca de 10.500\$00 (dez mil e quinhentos escudos)².

Em dezembro do mesmo ano, a Junta de Freguesia já havia angariado a soma de 20 contos por meio da subscrição pública (A Comarca de Arganil, 08-12-1944, p. 01). Naquela altura, estavam a ser fabricados o sino e o relógio da torre, contratados a Manuel Francisco Cousinha (1894-1961), relojoeiro natural da aldeia de Sobral Magro, freguesia de Pomares, Arganil, que havia estabelecido no concelho de Almada, em fins da década de 1920³, a firma “A Boa Construtora – Fábrica Nacional de Relógios Monumentais”.

Em meados de março de 1945 estava concluída a construção da Torre da Paz (A Comarca de Arganil, 16-03-1945, p. 01), dotada de um sino de 30 kg, com aproximadamente 11 metros de altura e rematada por uma cúpula em cantaria de granito aparelhado da região de Vila Cova de Alva, Arganil. O Sino da Paz ainda estava a ser fundido, pois embora tivesse a direção do seu fabrico também sob a responsabilidade de Manuel Cousinha, optou-se por fundi-lo nas oficinas da firma “Fundição de Sinos A Nova Lusitana” de Ermesinde, Porto.

Em abril de 1945 estava pronto o catavento, em composição artística criada por Abílio de Mattos e Silva, artista natural do concelho de Sardoal, e sua execução a António Correia, natural da Benfeita e industrial na área da serralharia em Lisboa. Antes de seu transporte para a Benfeita ainda foi exposto na montra da

² Foram subscritores identificados na notícia d’A Comarca de Arganil os seguintes: Junta de Freguesia da Benfeita, 1.000\$00; Câmara Municipal de Arganil, 2.000\$00; Governo Civil de Coimbra, 500\$00; Governo Civil de Lisboa, 1.000\$00; coronel Pinto Bizarro, de Matozinhos, 60\$00; Venâncio da Costa Lima, de Palmela, 50\$00; Governo Civil de Viana do Castelo, 500\$00; dr. Alexandrino Lopes Russo, de Cabeço de Vide, 20\$00; Governo Civil do Porto, 500\$00; Governo Civil de Braga, 100\$00; comendador Jorge Avelar de Medeiros Correia, da Horta (Açores), 1.500\$00; Governo Civil de Aveiro, 1.350\$00; Raquel e Irene Germano dos Santos, da Benfeita, 70\$00; Alfredo Francisco Gomes, dos Pardieiros, 100\$00; Governo Civil de Castelo Branco, 500\$00; Governo Civil de Santarém, 200\$00; Mário Dias Deniz, de Leiria, 20\$00; dr. Urbano Dias Denis, de Aveiro, 20\$00; Governo Civil de Viseu, 150\$00; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, 100\$00; João Figueiredo, da Benfeita, 100\$00; comendador António Duarte Martins, do Estoril, 100\$00; José Martins dos Santos, da Benfeita, 20\$00; António Henriques, de S. João da Madeira, 100\$00; Luiz Gonçalves M. Sobrinho, de Lisboa, 100\$00; dr. António de Aguiar, da Sobreira, 20\$00; comandante Henrique (ilegível), 100\$00; Fábrica de Louça de Sacavém, 100\$00; Companhia de Borracha Luso-Belga, 50\$00; Grémio dos Armadores de Navios de Pesca de Bacalhau, 100\$00.

³ Pese embora o facto de que as referências bibliográficas (Oliveira, 2003) e inclusivamente a página oficial de Cousinha, Lda. (cousinha.pt) indiquem ter ocorrido a fundação da firma no ano de 1930, verifica-se a presença de reclame d’A Boa Construtora – Fábrica Nacional de Relógios Monumentais n’A Comarca de Arganil a partir de fevereiro de 1929, sendo indício da sua fundação nos primeiros meses de 1929 ou mesmo no ano anterior, havendo inclusivamente a seguinte frase junto ao reclame “A casa que na sua ainda curta existência mais relógios tem fabricado em Portugal”. (A Comarca de Arganil, 19-02-1929, p. 02)

sucursal de Lisboa do periódico “Diário de Notícias” (Jornal de Arganil, 19-04-1945, p. 03).

Naquele mesmo mês, estava na Benfeita o Sino da Paz, colocado na sua respetiva ventana a tempo de badalar a primeira vez, ainda manualmente, no dia 07 de maio de 1945, quando na Benfeita foi recebida a notícia do fim da guerra na Europa.

Diz a memória oral que a notícia do fim da guerra na Europa foi divulgada na aldeia por meio de um telefonema que funcionário de firma inglesa do Porto teria feito à sua esposa, residente na Benfeita. Entretanto, na imprensa local há relatos de como se deu o primeiro badalar do Sino da Paz, que se transcrevem abaixo, noticiados n’A Comarca de Arganil e no Jornal de Arganil:

Diz A Comarca de Arganil, de 08 de maio de 1945, o seguinte:

O sino da Paz na Benfeita tocou festivamente

Na Benfeita, o histórico sino da Paz, colocado na «Tôrre Salazar» para anunciar o fim da guerra na Europa, tocou festivamente durante tôda a tarde e parte da noite de ontem, expandindo-se também o povo em manifestações de júbilo. Os sons alegres do sino ecoavam por montes e vales daquela humilde e graciosa aldeia serrana. (A Comarca de Arganil, 08-05-1945, p. 01)

Já o Jornal de Arganil apresentou seu relato apenas no dia 10 de maio, devido à periodicidade da sua publicação, informando que:

Na Bemfeita tocou festivamente, pela primeira vez, o simbólico «Sino da Paz», na «Tôrre Salazar», para anunciar às povoações circunvisinhas o têrmo das hostilidades na Europa. O pôvo daquela pitoresca aldeia, com o seu simpático e bem organizado rancho regional à frente, expandiu-se em ruidosas manifestações de júbilo. (Jornal de Arganil, 10-05-1945, p. 01)

Dias após o anúncio do fim da guerra, A Comarca de Arganil apresentou um relato pormenorizado de como se deu a festa na Benfeita em celebração a cessação das hostilidades, com a assinatura da capitulação nazista no dia 07 de maio de 1945:

(...) Às 17 horas do dia em que terminou a guerra, logo que na Benfeita foi recebido um telefonema do ilustre filho daquela freguesia, sr. dr. Mário Matias, distinto director-adjunto da Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, a dar a boa nova, o presidente da Junta de Freguesia, sr. Alfredo Nunes dos Santos Oliveira, acompanhado do regedor sr. Guilherme da Fonseca e de centenas de populares, dirigiu-se para junto da «Tôrre Salazar» e deu algumas badaladas, cerimónia que provocou grande manifestação ao sr. Presidente do Conselho, ouvindo-se «vivas» a Portugal e à Paz portuguesa.

E, durante tôda a tarde e noite, o sino continuou a tocar, como dissémos, reunindo-se a população em uma ceia de confraternização.

A Junta de Freguesia resolveu enviar um telegrama de saudação à Salazar.

Ao presidente da comissão local da União Nacional, sr. Leonardo Gonçalves Matias, que teve a iniciativa da construção da Tôrre e que não pôde assistir à cerimónia por se encontrar doente em Lisboa, também a Junta de Freguesia enviou um telegrama de felicitações.

Em setembro, será inaugurada, oficialmente, a «Tôrre Salazar», onde se colocará um relójoio. (...) (A Comarca de Arganil, 15-05-1945, p. 01)

É importante sublinhar que, já nos primeiros meses após o primeiro repique verifica-se a utilização da nomenclatura “Torre da Paz” para referir ao edifício, em associação ao seu Sino da Paz, conforme se observa na notícia publicada pel’A Comarca de Arganil de 05 de junho de 1945, que ainda informa sobre a construção do relógio. Naquela oportunidade também foi divulgado que “(...) o relójoio dará automaticamente um repique de 1620 badaladas, para comemorar e recordar êsse dia histórico, em que a sangrenta luta terminou no nosso continente.”

Não é possível identificar, entretanto, o cálculo utilizado para chegar às 1.620 badaladas, pois Portugal declarou-se neutral a 02 de setembro de 1939, e, com a capitulação nazi a 7 de maio de 1945, o conflito em território europeu perdurou por mais de 2000 dias. Apesar disso, passou à memória de toda a gente, desde a divulgação deste número, que ele referirá à quantidade de dias que durou o conflito na Europa⁴.

⁴ O Sr. Vivaldo Quaresma, autor do blogue Benfeita.net, sugere que este número de dias refere ao período de conflito não da II Guerra Mundial, mas da I Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, na qual Portugal tomou parte como país beligerante. Manuel Francisco Cousinha, entre outros arganilenses, serviu enquanto membro do corpo expedicionário português, sendo a sua experiência na guerra marcante do ponto de vista humano e técnico, pois o permitiu conhecer a produção de relojoaria baseada no concelho de Morez, departamento do Jura, próximo à fronteira com a Suíça. Entretanto, Portugal foi tragado para a guerra apenas a 9 de março de 1916,

Ao longo do mês de junho de 1945, a máquina do relógio foi exposta em Lisboa, primeiro num estabelecimento no Rossio, em Lisboa, e, posteriormente, numa montra dos Grandes Armazéns do Chiado, em Coimbra, antes de chegar a Arganil, onde esteve em exibição na redação d'A Comarca de Arganil. Foi finalmente colocada na Torre da Paz, junto ao seu mostrador — com 1 metro de diâmetro — no início de julho daquele ano.

Após a conclusão dos trabalhos na Torre da Paz, encerrados com a colocação do seu relógio, anos após ano, no dia 7 de maio, soou o Sino da Paz, a anunciar o fim da guerra na Europa, comumente acompanhada de festejos, foguetórios e convívios, tornando-se pouco a pouco um símbolo da Benfeita.

8. Bibliografia:

8.1. Livros e Monografias

Oliveira, F. C. História do tempo em Portugal. Elementos para uma História do Tempo, da Relojoaria e das Mentalidades em Portugal. Lisboa: Fernando Correia de Oliveira e D&E Weber Shandwick, 2003. ISBN 972-98861-1-3.

Brandão, F. de C. (2020). Salazar: Faces de um estadista. Editora Sítio do Livro.

Aguiar, C.; Simões, C. (02-02-2009). História de vida de António Jesus Francisco Nunes. Aldeias de Memória. Disponível em: <https://www.aldeiasdememoria.com/media/benfeita/b-16/doc/b-16-livro.pdf>

Aguiar, C.; Simões, C. (04-02-2009). História de vida de Dorinda Anjos Martins. Aldeias de Memória. Disponível em: <https://www.aldeiasdememoria.com/media/benfeita/b-02/doc/b-02-livro.pdf>

Pires, S.; Campos, J. (04-02-2009). História de vida de José Pereira Santos. Aldeias de Memória. Disponível em: <https://www.aldeiasdememoria.com/media/benfeita/b-33/doc/b-33-livro.pdf>

Ribeiro, J.; Pereira, H. (05-02-2009). História de Vida de Maria Adelina Assunção. Aldeias de Memória. Disponível em: <https://www.aldeiasdememoria.com/media/benfeita/b-26/doc/b-26-livro.pdf>

8.2. Provas Académicas

Marinho, L. M. R. (2010). Guardiões do Tempo. A Arte da Relojoaria na Coleção da Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves. Mestrado em Arte, Património e Teoria do Restauro. Universidade Clássica de Lisboa, Faculdade de Letras, Instituto de História da Arte.

quando a Alemanha declarou guerra ao país. Da mesma forma, tratando-se de dias de início e fim da guerra, a I Guerra Mundial durou menos de 1600 dias.

8.3. Revistas e Jornais

Conde, Bartolomeu. (1995, julho 13). Um fim de semana na região de Arganil. *A Comarca de Arganil*, n. 10297, p. 7.

Costa, A. N. (2005, abril 28). Sino da Paz assinala revolução urbanística. *A Comarca de Arganil*, n. 11526, p. 11.

Ventura, A. (2005, maio 05). Aniversário do Sino da Paz e a recuperação urbanística. *A Comarca de Arganil*, n. 11528, pp. 1 e 5.

Ventura, A. (2005, maio 17). O Sino da Paz e o tom da harmonia. *A Comarca de Arganil*, n. 11531, p. 9.

Costa, A. (2008, maio 22). Recordado o fim da 2.^a Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 11830, p. 5.

Gonçalves, L. (2011, abril 23). Palavra de autarca “A Torre da Paz é um monumento único no património nacional”. *Diário As Beiras*, n. 4304, p. 48.

Vasconcelos, J. T. de. (2012, março 15). A Torre da Paz perdeu seu grande amigo. *A Comarca de Arganil*, n. 11947, p. 4.

Reis, J. (2020, maio 07). As 1620 badaladas da Torre da Paz, em Portugal, lembram o fim da Segunda Guerra Mundial há 75 anos. *Diário da Região*. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/artigo/as-1620-badaladas-da-torre-da-paz-em-portugal-lembram-o-fim-da-segunda-guerra-mundial-ha-75-anos-1.75047>

Afonso, P. M. (2020, maio 14). 1620 badaladas para assinalar os 75 anos do fim da II Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 12361, p. 9.

Castanheira, J. M. (2025, maio 15). “Há 80 anos que se ouve a Paz na aldeia”. *A Comarca de Arganil*, n. 12615, pp. 6-7.

Cândido, V. (2025, junho 05). Exaltar a paz na Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 12618, p. 8.

Ferrão, E. M.; Ferreira, A. C. dos S. (2025, junho 06). Memória da guerra, compromisso com a paz: a vontade que defende a liberdade – a arte da paz. *Revista Militar*, n. 2681/2682.

(1944, agosto 06). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 913, p. 3.

(1944, junho 15). A Câmara Municipal de Arganil deliberou. *Jornal de Arganil*, n. 914, p. 4.

(1944, junho 23). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3057, p. 3.

(1944, agosto 04). Câmara Municipal de Arganil deliberou. *A Comarca de Arganil*, n. 3069, p. 2.

(1944, agosto 23). A Iniciativa duma aldeia. *Diário de Notícias*, p. 1.

(1944, agosto 25). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3074, p. 2.

(1944, agosto 29). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3075, p. 2.

(1944, setembro 19). Na Bemfeita está a ser construída uma torre de homenagem a Salazar. *Jornal de Arganil*, n. 926, p. 1.

(1944, outubro 06). Logo que finde o drama, no dia em que a guerra terminar e a paz voltar a dominar os homens um sino repicará festivamente: o da Ermida de Santa Rita, na Bemfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 3085, p. 1.

(1944, outubro 10). A Torre de Salazar na Bemfeita prossegue em construção. *A Comarca de Arganil*, n. 3086, p. 1.

(1944, outubro 20). Novas autoridades. *A Comarca de Arganil*, n. 3089, p. 1.

(1944, dezembro 08). Já estão a ser fabricados o sino e o relógio para a torre Salazar. *A Comarca de Arganil*, n. 3103, p. 1.

(1944, dezembro 14). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 939, p. 3.

(1945, fevereiro 27). Dentro de duas semanas deve estar concluída a Torre de Salazar na Bemfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 3124, p. 2.

(1945, março 01). O Sino da Paz para a Torre Salazar já se encontra na Bemfeita. *Jornal de Arganil*, n. 949, p. 1.

(1945, março 16). A iniciativa de uma aldeia – A torre da Bemfeita que perpetuará a paz portuguesa e o fim da guerra está já concluída. *A Comarca de Arganil*, n. 3129, p. 1.

(1945, abril 19). Está já colocado na “Torre Salazar” em Bemfeita o sino histórico que anunciará a hora da paz na Europa. *Diário de Notícias*, p. 2.

(1945, abril 19). Torre Salazar. *Jornal de Arganil*, n. 956, p. 3.

(1945, abril 20). O Sino da Paz já está na Bemfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 3138, p. 1.

(1945, abril 22). Sinos de Portugal. *A Noite (Brasil)*, n. 11921, p. 1.

(1945, maio 08). O Sino da Paz na Bemfeita tocou festivamente. *A Comarca de Arganil*, n. 3142, p. 1.

(1945, maio 10). Terminou a guerra na Europa. *Jornal de Arganil*, n. 959, p. 1.

- (1945, maio 13). Portugal celebra el fin de la guerra. *El Correo Catalán*.
- (1945, maio 15). Quando o Sino da Paz anunciou o fim da guerra o povo da Benfeita expandiu-se em manifestações de regozijo e saudou o sr. Presidente do Conselho. *A Comarca de Arganil*, n. 3145, p. 1.
- (1945, maio 22). Excursão à Benfeita e ao Mont'Alto. *A Comarca de Arganil*, n. 3147, p. 2.
- (1945, junho 05). A Tôrre de Salazar na Benfeita vai ter um relójo que todos os anos – a 7 de maio – repicará automática e festivamente no Sino da Paz. *A Comarca de Arganil*, n. 3151, p. 1.
- (1945, junho 07). O “Sino da Paz” da Benfeita solenizará todos os anos, com 1620 badaladas, a data do fim da Guerra na Europa. *Jornal de Arganil*, n. 963, p. 1.
- (1945, junho 19). O relójo para a Tôrre de Salazar já se encontra em exposição em Coimbra. *A Comarca de Arganil*, n. 3155, p. 1.
- (1945, junho 26). Carta de Coimbra. *A Comarca de Arganil*, n. 3157, p. 4.
- (1945, junho 29). O relójo destinado à Tôrre de Salazar, na Benfeita acha-se em exposição na sede do nosso jornal. *A Comarca de Arganil*, n. 3158, p. 1.
- (1945, julho 03). A iniciativa de uma aldeia – Está já a ser colocado na Tôrre de Salazar o relójo consagrado à paz portuguesa e que todos os anos comemorará a data do têrmo da guerra na Europa. *A Comarca de Arganil*, n. 3159, pp. 1-2.
- (1945, julho 05). Relójo para a Tôrre de Salazar. *Jornal de Arganil*, n. 966, p. 1.
- (1945, julho 19). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 968, p. 3.
- (1945, agosto 10). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3170, p. 4.
- (1945, setembro 06). Pela Bemfeita. *Jornal de Arganil*, n. 974, p. 3.
- (1945, outubro 11). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 978, p. 3.
- (1946, maio 10). O “Sino da Paz” na Benfeita repicou no passado dia 7 para comemorar o aniversário do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 3243, p. 1.
- (1946, maio 16). Panorama. *A Vida Mundial Ilustrada*, n. 260, p. 2.
- (1946, maio 31). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3249, p. 4.
- (1947, maio 24). Festa da Paz na Benfeita. *Jornal de Arganil*, n. 1051, p. 1.

(1947, maio 06). Amanhã na Benfeita o Sino da Paz dará de novo as 1.600 badaladas a comemorar o segundo aniversário do fim da guerra e realizar-se-ão animados festejos. *A Comarca de Arganil*, n. 3340, p. 1.

(1947, maio 09). O dia do segundo aniversário do término da guerra foi de festa para a povoação da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 3341, p. 1.

(1947, maio 15). A Festa da Paz na Benfeita decorreu com grande entusiasmo. *Jornal de Arganil*, n. 1053, p. 2.

(1947, maio 20). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3344, p. 4.

(1947, setembro 18). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1070, p. 3.

(1947, setembro 19). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 3378, p. 3.

(1949, maio 10). O Sino da Paz instalado na Torre Salazar, na Benfeita deu no sábado 1.600 badaladas a comemorar o quarto ano do término da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 3541, p. 1.

(1950, abril 27). O 5.º aniversário do fim da guerra mundial será comemorado na Benfeita. *Jornal de Arganil*, n. 1201, p. 3.

(1950, maio 05). O Sino da Paz vai comemorar no domingo o quinto ano do fim da última guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 3638, p. 1.

(1950, maio 11). Na Torre Salazar, da Benfeita, o sino da Paz comemorou o aniversário do fim da última guerra. *Jornal de Arganil*, n. 1203, p. 2.

(1950, maio 19). O Sino da Paz mais uma vez comemorou o aniversário do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 3642, p. 1.

(1951, maio 10). O Sino da Paz mais uma vez assinalou a data do armistício batendo 1.620 badaladas. *A Comarca de Arganil*, n. 3757, p. 1.

(1953, maio 14). Na Torre Salazar na Benfeita foi anunciado o fim da guerra. *Jornal de Arganil*, n. 1357, p. 1.

(1954, maio 08). Mais uma vez foi ontem assinalado pelo Sino da Paz o aniversário do termo da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 4200, p. 1.

(1955, março 26). A Benfeita e as comemorações do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 4334, p. 1-2.

(1955, março 31). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1453, p. 3.

(1955, abril 14). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1455, p. 3.

(1955, maio 07). O Sino da Paz na Benfeita assinalará hoje o décimo aniversário do termo da grande guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 4351, p. 1.

(1955, maio 17). Através da Comarca. *A Comarca de Arganil*, n. 4355, p.3.

(1956, janeiro 12). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1493, p. 3.

(1956, maio 10). O Sino da Paz tocou no dia 7 as 1.600 badaladas. *A Comarca de Arganil*, n.4502, p. 1.

(1957, maio 09). O Sino da Paz na Benfeita deu anteontem 1.630 badaladas em comemoração do fim da segunda guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 4650, p. 1.

(1957, maio 09). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1561, p. 5.

(1957, julho 20). Na terra do Sino da Paz. *A Comarca de Arganil*, n. 4681, p. 1.

(1957, outubro 10). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1583, p. 3.

(1958, maio 08). O Sino da Paz da Torre Salazar na Benfeita deu ontem 1.630 badalas comemorativas do fim da segunda guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 4799, p. 1.

(1959, maio 09). O Sino da Paz da Benfeita assinalou anteontem, mais uma vez o fim da última guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 4950, p. 1.

(1959, maio 14). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1665, p. 3.

(1960, maio 10). O Sino da Paz da Benfeita assinalou, no último sábado, o aniversário do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 5101, p. 1.

(1960, maio 12). De perto e de longe. *Jornal de Arganil*, n. 1716, p. 2.

(1961, maio 09). Mais uma vez o Sino da Paz da Benfeita assinalou o aniversário do fim da última guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 5250, p. 1.

(1961, agosto 31). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1782, p. 3.

(1961, setembro 28). Notícias de várias localidades desta região. *A Comarca de Arganil*, n. 5310, p. 3.

(1961, novembro 06). A Benfeita e o turismo. *A Comarca de Arganil*, n. 5327, pp. 1-2.

(1962, fevereiro 22). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1807, p.3.

(1962, maio 08). O Sino da Paz da Benfeita assinalou mais uma vez o aniversário do fim da última guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 5399, p. 1.

(1962, outubro 04). Correspondências. *Jornal de Arganil*, n. 1838, p. 3.

(1963, maio 09). O aniversário do fim da guerra foi mais uma vez assinalado pelo Sino da Paz, da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 5550, p. 1.

(1963, maio 16). “O Sino da Paz” na Benfeita assinalou o 18.º aniversário do fim da última guerra mundial. *Jornal de Arganil*, n. 1870, p. 1.

(1964, maio 12). O aniversário do fim da guerra mais uma vez assinalado pelo Sino da Paz da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 5699, p. 1.

(1965, maio 11). O 20.º aniversário da segunda guerra mundial foi comemorado com as tradicionais badaladas do Sino da Paz, da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 5848, p. 1.

(1966, maio 10). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o 21.º aniversário do fim da guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 5997, p. 1.

(1967, maio 09). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o 22.º aniversário da 2.ª guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 6144, p. 1.

(1967, maio 11). O Sino da Paz na Benfeita. *Jornal de Arganil*, n. 2073, p. 1.

(1968, maio 16). De semana a semana. *Jornal de Arganil*, n. 2124, p. 4.

(1968, maio 09). Na Benfeita foi anteontem assinalado o 23.º aniversário do fim da Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 6291, p. 6.

(1969, maio 10). O “Sino da Paz” da Benfeita assinalou o 24.º aniversário do termo da 2.ª Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 6440, p. 1.

(1969, agosto 28). A romaria da Senhora das Necessidades da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 6485, p. 5.

(1970, maio 09). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o 25.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 6587, p. 1.

(1970, agosto 06). Do concelho de Arganil. *A Comarca de Arganil*, n. 6623, p. 3.

(1970, agosto 06). Correio para os ausentes. *Jornal de Arganil*, n. 2237, p. 2.

(1971, maio 11). O Sino da Paz da Benfeita voltou a assinalar o aniversário do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 6734, p. 1.

(1971, agosto 19). Pela Freguesia da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 6776, p. 3.

(1971, agosto 26). Pela Freguesia da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 6779, p. 7.

(1971, setembro 02). Pela Freguesia da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 6782, p. 3.

(1972, maio 09). Mais uma vez assinalado na Torre Salazar, da Benfeita, o fim da guerra 1939-45. *A Comarca de Arganil*, n. 6882, p. 1.

(1973, maio 05). Pela Freguesia da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 7027, p. 3.

(1973, maio 10). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o 28.º aniversário do fim da guerra mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 7029, p. 1.

(1973, maio 10). Correio para os ausentes. *Jornal de Arganil*, n. 2377, p. 2.

(1976, maio 11). O Sino da Paz da Benfeita voltou a comemorar o fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 7469, p. 6.

(1977, maio 10). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o aniversário do fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 7614, p. 6.

(1977, maio 19). Correio para os ausentes. *Jornal de Arganil*, n. 2575, p. 2.

(1978, maio 13). Pela Freguesia da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 7760, p. 3.

(1978, maio 25). Correio para os ausentes. *Jornal de Arganil*, n. 2625, p. 2.

(1980, maio 08). O Sino da Paz voltou a assinalar o aniversário do fim da Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 8049, p. 2.

(1981, maio 14). Correio para os ausentes. *Jornal de Arganil*, n. 2777, p. 2.

(1985, maio 11). O Sino da Paz da Benfeita assinalou, 40 anos depois o fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 8784, p. 1.

(1986, maio 10). O Sino da Paz da Benfeita assinalou o 41.º aniversário da Guerra Mundial. *A Comarca de Arganil*, n. 8931, p. 1.

(1986, maio 15). A Paz é urgente a Paz é possível. *Jornal de Arganil*, n. 3018, p. 1.

(1987, maio 09). O Sino da Paz da Benfeita voltou a badalar. *A Comarca de Arganil*, n. 9079, p. 6.

(1992, maio 19). Na Benfeita o Sino da Paz badalou novamente. *A Comarca de Arganil*, n. 9826, p. 4.

(1993, maio 11). O Sino da Paz na Benfeita voltou a assinalar o fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 9972, p. 1.

(1994, maio 21). Da Benfeita. *A Comarca de Arganil*, n. 10126, p. 4.

(2001, maio 07). 1620 badaladas pelo fim da II Guerra. *Diário de Notícias*.

(2001, maio 10). Torre da Paz: o significado das badaladas. *A Comarca de Arganil*, n. 11133, p. 3.

- (2001, maio 29). O Sino da Paz. *A Comarca de Arganil*, n. 11138, p. 5.
- (2002, maio 09). Sino da Paz voltou a tocar. *A Comarca de Arganil*, n. 11233, p. 2.
- (2003, maio 01). Apresentação de projectos. *A Comarca de Arganil*, n. 11331, p. 10.
- (2003, maio 08). A paz e a requalificação. *A Comarca de Arganil*, n. 11333, p. 6.
- (2003, maio 15). Sino da Paz tocou a reunir. *A Comarca de Arganil*, n. 11335, pp. 1 e 14.
- (2003, julho 08). Benfeita: Torre da Paz ou Torre de Salazar?. *A Comarca de Arganil*, n. 11349, p. 7.
- (2006, maio 18). Sino da paz voltou a recordar o fim da guerra. *A Comarca de Arganil*, n. 11627, p. 6.
- (2021, maio 13). 76 anos a celebrar a paz!. *A Comarca de Arganil*, n. 12411, p. 11.
- (2025, maio 01). Benfeita assinala 80 anos do fim da II Guerra Mundial com programa dedicado à Paz. *A Comarca de Arganil*, n. 12613, p. 5.

8.4. Blogs e links

Caetano, David. (2013, setembro 05). Benfeita, a aldeia das 1620 badaladas da Torre da Paz. *Blog do Katano*. Disponível em: <https://dokatano.blogspot.com/2013/05/benfeita-aldeia-das-1620-badaladas-da.html>

Frade, Ricardo Braz. (2014, dezembro 17). Torre da Paz da Benfeita. *Portugal num mapa*. Disponível em: <https://www.portugalnummapa.com/torre-da-paz-de-benfeita/>

Oliveira, Fernando Correia de. (2021, maio 07). A Benfeita, a Torre Salazar, mestre Cousinha e o fim da II Guerra Mundial. *Estação Chronographica*. Disponível em: <https://estacaochronographica.blogspot.com/2021/05/a-bemposta-torre-salazar-mestre.html>

Quaresma, Vivaldo. A Torre da Paz. *Benfeita.net*. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20240329134405/https://benfeita.net/>

9. Fundamento

A matéria em apreço é regulada pela Lei de Bases do Património Cultural (LBPC) plasmada na Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua atual redação, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do

património cultural e pelo Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua atual redação, que veio estabelecer o procedimento de classificação de bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda (DLPC).

Nos termos do n.º 2 do art.º 15.º da Lei n.º 107/2001, na sua atual redação, os bens imóveis podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal, referindo o n.º 6 do mesmo artigo que “consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominantemente para um determinado município”.

Para o efeito de avaliação do valor cultural de um bem cultural imóvel e bem assim da pertinência da sua classificação, estabelece o art.º 17.º da LBPC quais os critérios genéricos de apreciação que devem ser tidos em conta, designadamente:

- O carácter matricial do bem;
- O génio do respetivo criador;
- O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso;
- O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;
- O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;
- A conceção arquitetónica, urbanística e paisagística;
- A extensão do bem e o que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva;
- A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;
- As circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade, ou da integridade do bem.

O imóvel em causa, no domínio histórico e arquitetónico, representa um testemunho marcante de identidade cultural, presente na memória coletiva local e regional. Trata-se de um bem de elevado valor cultural e de significado preeminente para o município, emanado da experiência vivida no âmbito da aldeia da Benfeita, sede da freguesia de mesmo nome.

A abertura do procedimento para a classificação da Torre da Paz como Monumento de Interesse Municipal é um passo essencial para assegurar a sua preservação e valorização. Esta proposta baseia-se na importância histórica, cultural e arquitetónica da Torre da Paz para a comunidade de Arganil e para a região em geral.

A Torre da Paz representa um marco simbólico de um período histórico caracterizado pela dureza da vida numa aldeia serrana e seu anseio pela modernidade e do aumento da qualidade de vida. Da mesma forma, seu Sino da

Paz é um testemunho notável do desejo de paz entre os povos manifestado pela população portuguesa no século XX e que perdura nos tempos atuais.

A Torre da Paz apresenta-se ainda como um inequívoco testemunho simbólico e histórico, constituindo-se como marco material da memória coletiva da Benfeita. Concebida inicialmente como torre de relógio público, rapidamente evoluiu para monumento evocativo a António de Oliveira Salazar, sendo atualmente valorizado especificamente pela sua evocação à Paz, associada ao término da Segunda Guerra Mundial na Europa.

O repique inaugural do Sino da Paz, em maio de 1945, acompanhado de manifestações populares de júbilo, sedimentou o bem nas décadas seguintes como símbolo identitário local, que traduz valores imateriais profundamente enraizados na vivência comunitária e no imaginário coletivo.

A Torre da Paz evidencia ainda o génio e a ação dos seus promotores e criadores, ligados ao movimento regionalista e ao impulso modernizador local das décadas de 1920 a 1940. A iniciativa, apoiada por figuras de reconhecida relevância cívica e institucional, materializa uma dinâmica coletiva de progresso e afirmação identitária. O processo de subscrição pública reforça o carácter matricial do bem, enquanto resultado direto da mobilização comunitária, refletindo práticas sociais, políticas e culturais marcantes da época.

A própria nomeação do bem, originalmente em homenagem ao ditador António de Oliveira Salazar e, posteriormente, a sua transformação definitiva em Torre da Paz (em nomenclatura evocada desde os primeiros dias da Torre) é significativa no sentido de demonstrar os trabalhos da memória que ocorrem no seio das sociedades, com suas disputas pelos tempos presente, passado e futuro, refletindo a passagem de um regime ditatorial para a democracia após a Revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974.

O bem destaca-se igualmente pelo valor técnico, estético e material intrínseco. A torre integra soluções construtivas e artísticas representativas do seu tempo e do seu lugar de produção, como a utilização do xisto, a cúpula em granito regional até aos elementos metálicos de remate, nomeadamente o catavento de composição simbólica evocativa da Paz. Acresce o interesse técnico do relógio monumental e dos sinos, cuja execução envolveu artífices especializados, refletindo saberes técnicos relevantes. A conjugação destes elementos confere ao conjunto uma expressão arquitetónica singular no contexto da freguesia, bem como de referir a um capítulo da história da indústria nacional.

O seu relógio automático, especificamente, representa o génio criador do povo português, que sem muitos recursos ou oportunidades buscou a sua formação e empreendeu para o desenvolvimento de uma indústria, manifestado no indivíduo Manuel Francisco Cousinha, natural do concelho de Arganil e que viria a ser um

dos mais importantes industriais da nação na sua área de atuação, a produção de relógios monumentais.

Para além do já exposto, é ainda importante ressaltar que ao longo do século XX diversos “Sinos da Paz” foram produzidos, frequentemente após guerras, e até mesmo com a utilização de materiais recolhidos ao fim das animosidades (como escombros, munições ou espólios de guerra), pelo que o Sino da Paz da Benfeita pode ser enquadrado em uma prática mais alargada que extrapola o contexto nacional.

No século XX, pode-se afirmar que o Sino da Paz da Benfeita será o segundo produzido para este fim, a celebração da paz e do fim de uma guerra, sendo o primeiro aquele construído em 1925, localizado em Trento, Itália, para celebrar o fim da Primeira Grande Guerra, encerrada em 1918.

Este sino, denominado “Maria Dolens”, foi fundido com o bronze dos canhões utilizados na guerra, em uma iniciativa do padre Antonio Rossaro, como forma de recordar o fim da guerra e suas consequências.

Da mesma forma, após o fim da Segunda Grande Guerra, diversos outros Sinos da Paz foram fundidos, sendo o da Benfeita o primeiro de que se tem notícia para celebrar o fim desta conflagração. Pode-se citar, entre outros, o mais significativo deles: o Sino da Paz Japonês, fundido em 1952 por iniciativa da comissão da ONU no Japão, com metais de moedas e medalhas recolhidas por aderentes da ideia em mais de 60 países. Encontra-se desde 1954 na sede da ONU, na cidade de Nova Iorque, após ter sido doado pela comissão japonesa da ONU.

Diante do exposto, a classificação como Monumento de Interesse Municipal permitirá um reconhecimento formal do seu valor, proporcionando acesso a recursos e apoios necessários à sua manutenção e requalificação, permitindo que se amplie o seu (re)conhecimento.

A classificação justifica-se pelas circunstâncias suscetíveis de acarretarem diminuição da perenidade e integridade do bem. Enquanto estrutura exposta aos agentes naturais e às transformações urbanísticas, a torre carece de enquadramento formal de proteção que assegure a sua salvaguarda, conservação e valorização. A sua relevância arquitetónica, paisagística e memorial, aliada à extensão do significado que nela se reflete para a comunidade, fundamenta plenamente o reconhecimento como monumento de interesse municipal.

Em suma, a classificação da Torre da Paz como Monumento de Interesse Municipal é uma iniciativa que visa proteger um património valioso, assegurando que este continue a ser um ponto focal para a cultura e a comunidade da freguesia da Benfeita e do concelho de Arganil.

A classificação de bens imóveis como de Interesse Municipal é da incumbência da Câmara Municipal, conforme o disposto no n.º 1, do artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, conjugado com a alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, também na sua redação atual. Este diploma estabelece que compete à Câmara Municipal “assegurar, incluindo a possibilidade de constituição de parcerias, o levantamento, classificação, administração, manutenção, recuperação e divulgação do património natural, cultural, paisagístico e urbanístico do município, incluindo a construção de monumentos de interesse municipal”.

Não obstante, em conformidade com o Edital datado de 11 de novembro de 2025, a Câmara Municipal de Arganil, reunida no dia 10 de novembro de 2025, deliberou no sentido de delegar diversas das suas competências no Presidente da Câmara Municipal de Arganil, inclusivamente as competências expressas na alínea t) do n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.

O procedimento de classificação de bem imóvel como de Interesse Municipal obedece, com as devidas adaptações, ao disposto no Capítulo II do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

Assim, propõe-se que o Presidente da Câmara Municipal de Arganil, no uso das competências a si delegadas pela Câmara Municipal, se assim o julgar conveniente, determine a abertura do procedimento tendente à classificação do imóvel como Monumento de Interesse Municipal, nos termos do disposto no artigo 25.º da LBPC e dos artigos 8.º e seguintes da DLPC.

Alternativamente, dado o valor simbólico, patrimonial e social de um procedimento tal qual o que está em apreço, remete-se ainda a consideração superior o envio desta proposta para deliberação em reunião de Câmara, de modo a que haja discussão com os representantes eleitos pelos arganilenses.

Em conformidade com o art.º 58.º da DLPC, não estando o bem em apreço inserido na área de qualquer instrumento de gestão territorial que promova a sua salvaguarda, propõe-se a criação de uma Zona Especial de Proteção Provisória (ZEPP), cujos polígonos externos margeiam o Largo de Santa Rita e inclui a Capela de Santa Rita e a Capela do Senhor dos Passos.

Ainda em conformidade com o art.º 43.º da DLPC, que trata do conteúdo das Zonas Especiais de Proteção, propõe-se que a área delimitada (conforme planta anexa) tenha as seguintes restrições: manutenção das cercas dos edifícios, manutenção do cromatismo e revestimento exterior dos edifícios cujas fachadas estejam contíguas à Zona Especial de Proteção.

Caso a presente proposta de abertura de procedimento de classificação da Torre da Paz como Monumento de Interesse Municipal merecer provimento, em

obediência ao previsto nos artigos 9.º a 11.º da DLPC, deve a decisão ser no sentido de:

- Notificar o proprietário – em conformidade com o n.º 3 do art.º 9.º da DLPC, em não sendo conhecido o proprietário, considera-se notificado com a publicação da decisão em Diário da República;
- Publicar na 2.ª Série do Diário da República;
- Comunicar ao Património Cultural, I.P.; à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, I. P.; à Direção Geral do Tesouro e Finanças; à Conservatória do Registo Predial; Inspeção Geral Das Atividades Culturais; à Ordem dos Arquitetos; e à Ordem dos Engenheiros;
- Divulgar o ato na página eletrónica do Município;

As notificações e publicações atrás referidas, nos termos do n.º 4, do art.º 9.º da DLPC devem indicar:



- a) O conteúdo e objeto da decisão de abertura do procedimento de classificação;
- b) A planta de localização do imóvel e da respetiva Zona Especial de Proteção Provisória;
- c) Os efeitos da abertura do procedimento, dando conta de que a partir da notificação da decisão de abertura do procedimento ou da publicação do anúncio no Diário da República, conforme o que ocorra em primeiro lugar, o bem imóvel é considerado em vias de classificação com todos os seus efeitos, ficando ao abrigo do que a lei dispõe sobre a matéria, designadamente sujeito ao disposto nos artigos 40.º a 54.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, na sua atual redação, com exceção do disposto no art.º 42.º, como estabelece o art.º 62.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro.

Arganil,

Yazid Jorge Guimarães Costa
(Técnico Superior - Cultura)

a) Planta de localização – 1:25.000



	Projecto	TORRE DA PAZ BENFEITA	Des. Nº	Rev.	Esp.	Projeto	Ano	Frg
	Designação	PLANTA DE LOCALIZAÇÃO (cartas militares 232 e 233)	00	00	AQ	GTL	2026	04
	Escala	1/25000	Data	03/26	Elab.		Rsp. Téc.	

b) Planta de localização – 1:2.000



	Projecto	TORRE DA PAZ BENFEITA	Des. N.º	01	Rev.	00	Esp.	AQ	Projeto	GTL	Ano	2001	Fig	04
	Designação	IMPLANTAÇÃO	Escala	1/2000	Data	01/01	Elab.		Rep. Téc.					

c) Planta de implantação – 1:200



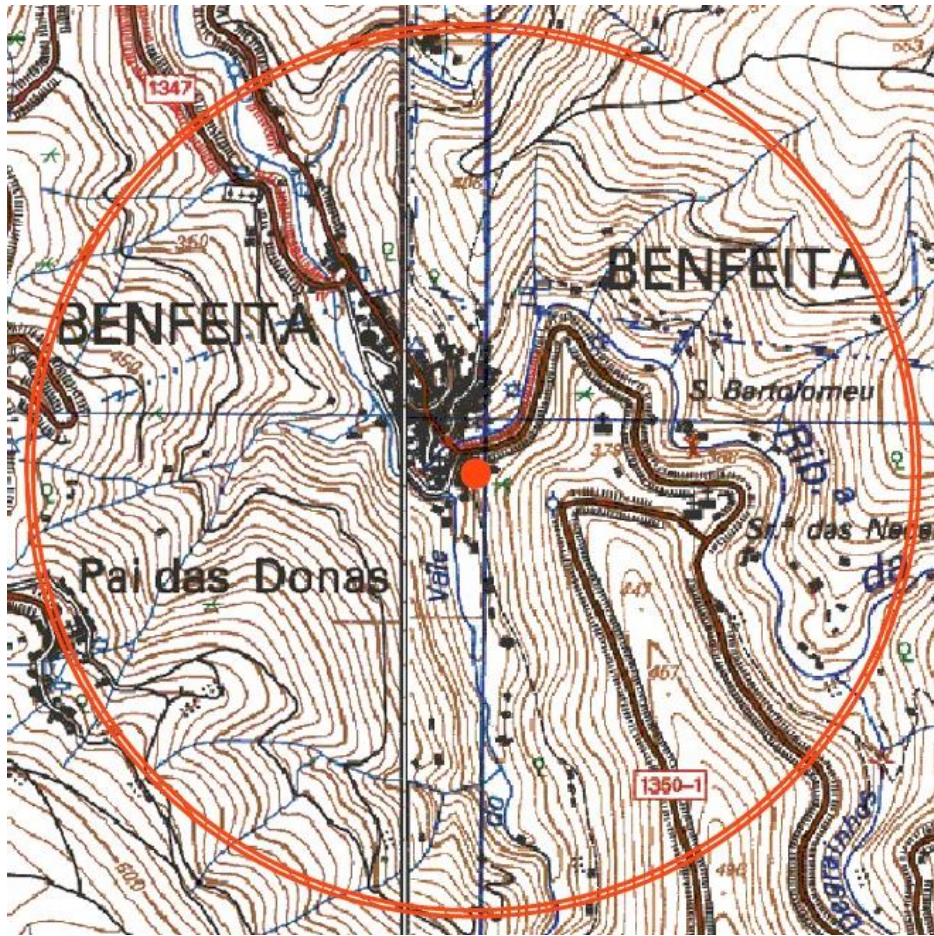
NOTAS:	DGU EPP	Praxeiro Designação AMPLANTAÇÃO	Data N.º 02	F.º 01	Folha 01	Ano 2014	Pg. 10
			Escala 1/200	Data 01/01	F.º 	F.º 	F.º

d) Planta de delimitação da Zona Especial de Proteção Provisória – 1:500

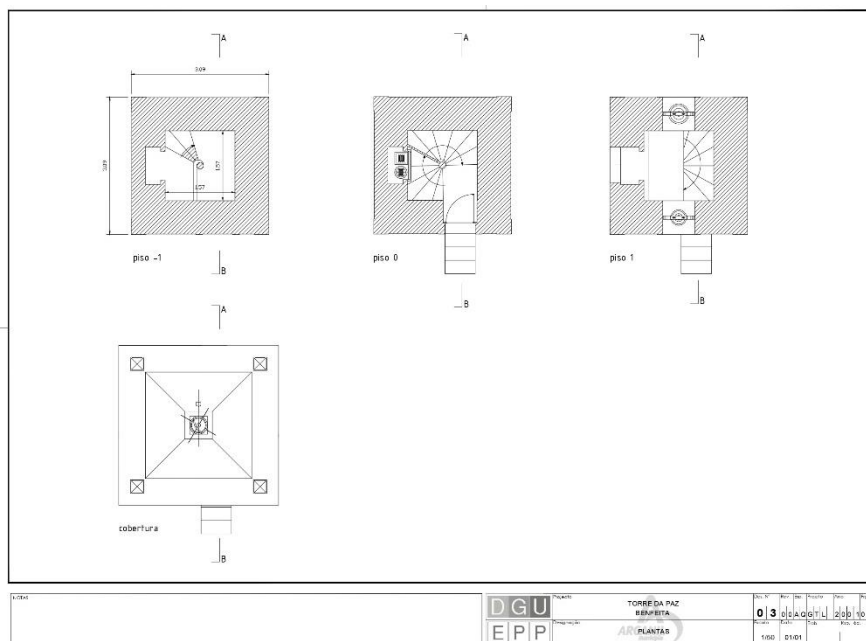


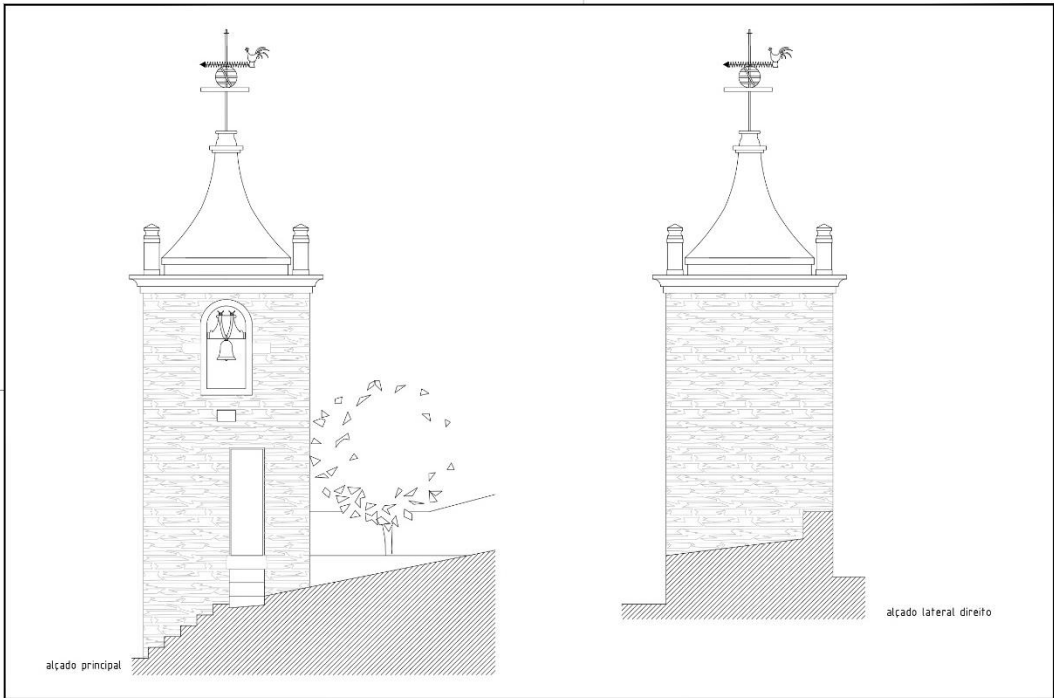
DGU EPP	Projecto	TORRE DA PAZ BENFEITA	Des. Nº	Rev.	Esp.	Projeto	Ano	Fig.
	Designação	PROPOSTA DE ZONA ESPECIAL DE PROTEÇÃO PROVISÓRIA IMPLANTAÇÃO	0 2	0 0	A Q	G T L	2 0 2 6	0 4
			Escala	Data	Elab.	Res. Téc.		
			1/500	03/26				

e) Excerto da carta militar 1:25000, fl. 232-2

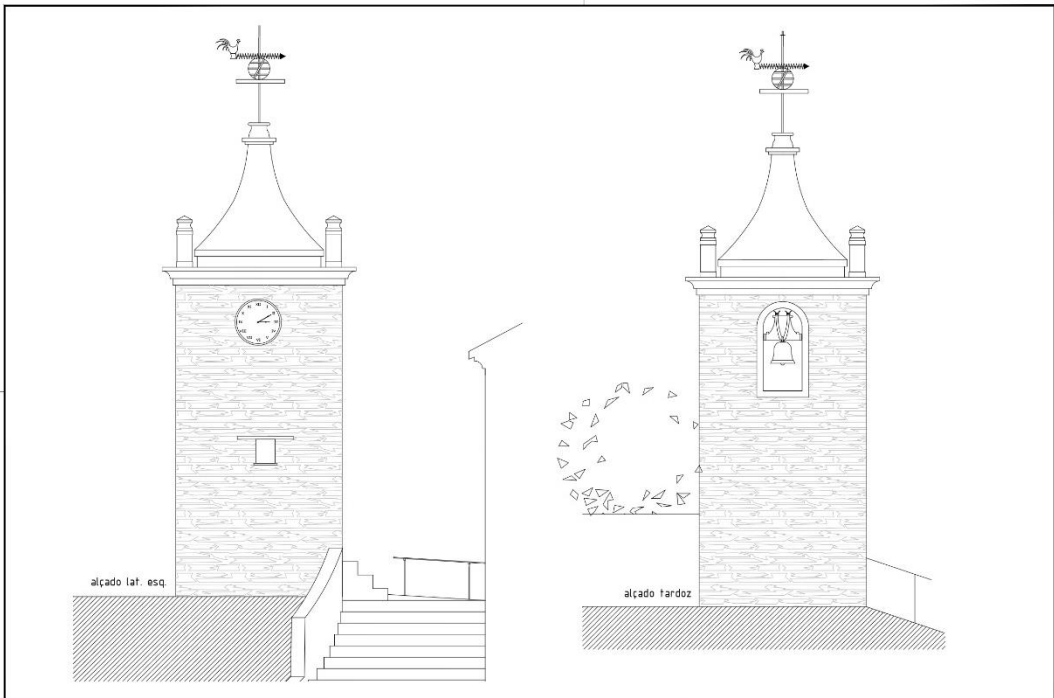


f) Plantas e alçados do existente





NOTA:	DGU	Projeto	TORRE DA PAZ	Esc. 1/	Rev.	Edif.	Projeto	Arq.	1/
	EPP	Execução	BENFEITA	Esc. 1/	04	01	01	01	01
			ALÇADOS PRINCIPAL E LAT. DIREITO		1/50	01/01			



NOTA:	DGU	Projeto	TORRE DA PAZ	Esc. 1/	Rev.	Edif.	Projeto	Arq.	1/
	EPP	Execução	BENFEITA	Esc. 1/	05	01	01	01	01
			ALÇADO LAT. ESQUERDO E TARDOZ		1/50	01/01			

g) Registo fotográfico



Figura 1 - Alçado principal



Figura 2 - Alçado lateral direito



Figura 4 - Alçado lateral esquerdo



Figura 3 - Alçado tardoz



Figura 5 - Ventana do alçado principal



Figura 6 - Mostrador do relógio, cúpula e catavento



Figura 7 - Porta de acesso no alçado principal



Figura 8 - Ventana do alçado tardoz e Sino da Paz



Figura 10 - Acesso à escada interior

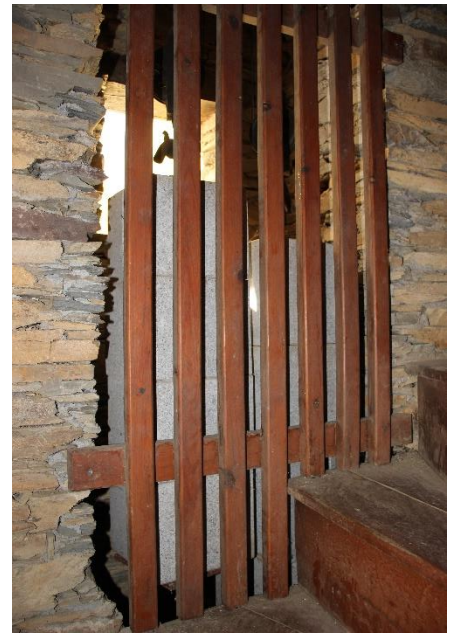


Figura 9 - Pesos do relógio



Figura 12 - Escada interior - direção ao piso -1



Figura 11 - Pesos do relógio

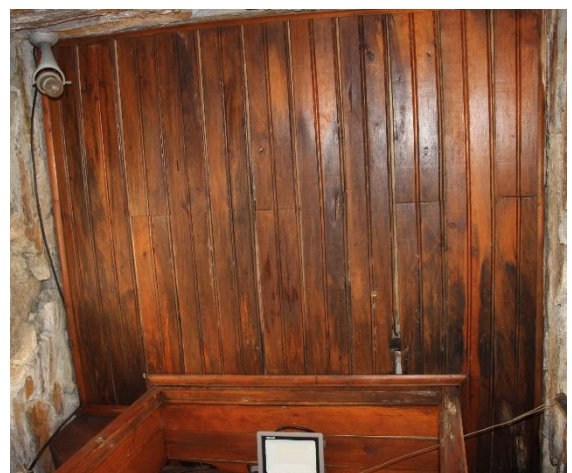


Figura 13 - Forro da cúpula



Figura 15 - Máquina do relógio



Figura 14 - Máquina do relógio

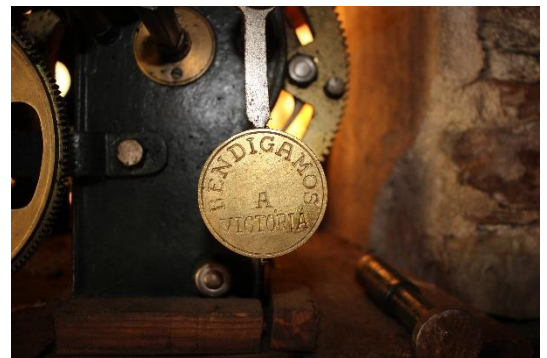


Figura 16 - Pormenor da máquina do relógio



Figura 17 - Pormenor da máquina do relógio



Figura 18 - Pormenor da máquina do relógio



Figura 19 - Pormenor da máquina do relógio



Figura 21 - Máquina do relógio



Figura 20 - Máquina do relógio



Figura 23 - Máquina do relógio



Figura 22 - Pormenor da máquina do relógio

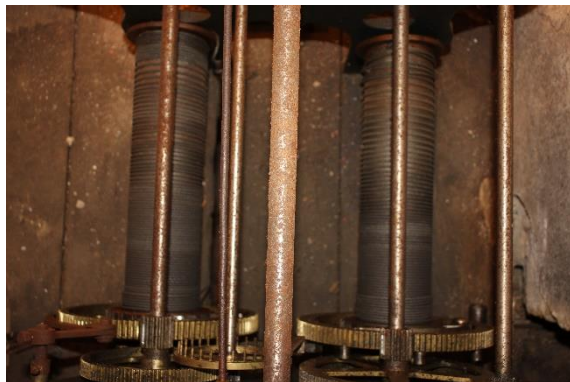


Figura 25 - Pormenor da máquina do relógio

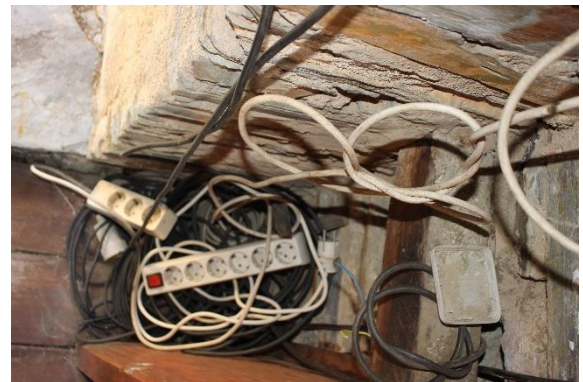


Figura 24 - Eletrificação do relógio

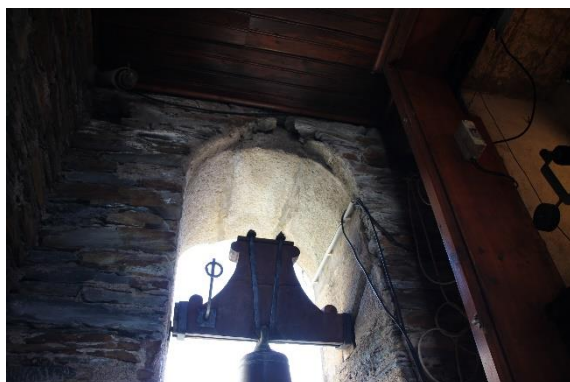


Figura 26 - Ventana do alçado principal



Figura 27 - Polias da máquina do relógio



Figura 29 - Ventana do alçado tardoz - Sino da Paz



Figura 28 - Pormenor do Sino da Paz



Figura 30 - Pormenor do Sino da Paz



Figura 32 - Pormenor do Sino da Paz



Figura 31 - Pormenor do Sino da Paz



Figura 33 - Pormenor do Sino da Paz



Figura 35 - Interior do Sino da Paz



Figura 34 - Interior do sino da ventana do alçado principal



Figura 36 - Envolvente da torre da Paz



Figura 37 - Envolvente da Torre da Paz - Capela do Senhor dos Passos



Figura 38 - Envolvente da Torre da Paz



Figura 39 - Envolvente da Torre da Paz - lateral da Capela de Santa Rita



Figura 40 - Envolvente da Torre da Paz



Figura 46 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 45 - Torre da Paz



Figura 44 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 43 - Envoltente da Torre da Paz - Capela de Santa Rita



Figura 42 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 41 - Torre da Paz e envoltente



Figura 51 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 50 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 48 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 47 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 49 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 52 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 54 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 53 - Envoltente da Torre da Paz



Figura 55 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 56 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 57 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 58 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 59 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 61 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net



Figura 60 - Postal da Benfeita, recolhido em Benfeita.net